

RELAÇÃO ENTRE CORPO, ESCOLA, MÍDIA E SOCIEDADE NO COLÉGIO PEDRO II¹

Relationship between the body, school, media and society in the Pedro II College

Guilherme de Castro Ribeiro Ferreira e Silva²
Colégio Pedro II

Clara Azevedo Barbosa³
Colégio Pedro II

Maria Eduarda de Lima Lira³
Colégio Pedro II

Rafaela Paulino Barbosa³
Colégio Pedro II

INTRODUÇÃO

O corpo na sociedade contemporânea não é mais entendido como um conglomerado de músculos, ossos e articulações. Ele agora é mercadoria, assim como provisório, mutável e mutante, propenso a diferentes intervenções com objetivo de “atingir” o corpo “perfeito” – a chamada busca pela boa forma –, aquele magro e atlético, sinônimo de sucesso e beleza concebido pela indústria do corpo e veiculado pela grande mídia. Para Mirian Goldenberg (2002), a busca pela boa forma ganhou uma dimensão social inédita na segunda metade do século XX: entrou na era das massas. Para a autora,

A industrialização, e mercantilização, difusão generalizada das normas e imagens, profissionalização do ideal estético com a abertura de novas carreiras, inflação dos cuidados com o rosto e com o corpo: a combinação de todos esses fenômenos funda a ideia de um novo momento da história da beleza feminina e, em menor grau, masculina. A mídia adquiriu um imenso poder de influência sobre os indivíduos, generalizou a paixão pela moda, expandiu o consumo de produtos de beleza e tornou a aparência

¹ Recorte do trabalho de Iniciação Científica concluído em 2017 – Programa de Iniciação Científica do Colégio Pedro II.

² Professor do Departamento de Educação Física do Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão III; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar do Colégio Pedro II – GEPEFE; guilherme.ef.cp2@gmail.com.

³ Bolsistas de Iniciação Científica do Colégio Pedro II, 2017; Estudante do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão III.



uma dimensão essencial da identidade para um maior número de mulheres e homens (GOLDENBERG, 2002, p. 8).

Na era do ver e ser visto, cuidar do corpo é mais que uma obrigação; passou a ser um mandamento. Há como apontou Mirian Goldenberg, um processo de universalização no que tange aos cuidados com o corpo, pois hoje existem produtos e procedimentos para todos os tipos de necessidades/desejos/vontades relacionados ao corpo, com diferentes indicações e recomendações para cada tipo de corpo, ou seja, o processo de individualização é uma condição na sociedade contemporânea. Os diferentes tipos de produtos e procedimentos existentes para os cuidados com o corpo revelam outra característica da sociedade atual, pautada pelo consumo: a do excesso. Tal aspecto está presente nos produtos de beleza e estética das mais diferentes marcas, indicações, preços e promessas, além dos procedimentos estéticos e cirúrgicos que podem ser divididos em suaves prestações, reforçando o argumento sobre a universalização dos cuidados com o corpo apontado por Mirian Goldenberg.

O processo de universalização dos produtos e procedimentos voltados para o corpo foi potencializado pelas novas estratégias de marketing e propaganda que criam e universalizam, a partir das grandes mídias, os discursos sobre os cuidados com o corpo, como o estilo de “vida saudável” e a “boa forma”.

Ao fazermos uma busca simples no Google, podemos perceber o quanto é grande a variedade de opções na internet entre sites e blogs sobre saúde, estética, dietas e estilos de vida saudável. Todos os dias é comum na sessão Famosos e etc., do site Globo.com, reportagens em que “famosas e famosos” apresentam seus corpos “perfeitos” – colocamos entre aspas, pois muitas das entrevistadas e entrevistados dizem que ainda não estão satisfeitos com seus corpos –, suas rotinas de treinos, dietas, procedimentos estéticos e até cirúrgicos para milhares de consumidores com acesso à internet e ao portal⁴. Para Miriam Goldenberg (2002)

⁴ Em duas reportagens na sessão Famosos e etc. da Globo.com, uma publicada em 06/06/2016, com o título: “Graciella Carvalho perde 9% de gordura: 'Antes, parecia um tocinho” e outra publicada em 06/09/2016, com o título: “Graciella Carvalho mostra resultado da dieta que inclui jejum de 20 horas”,

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, out/2018, p. 53 - 59.

Recebido em 20/10/2018.

Publicado em 23/11/2018.

O que se universaliza é a imagem iconográfica do corpo, o que permanece é uma expectativa imaginária do corpo, apenas desejada e não existente, como todo universo da mídia. O corpo reduzido, naturalizado, quantificado e homogeneizado, que é objeto das ciências biomédicas vai auxiliar e referendar o uso do corpo, sua reprodução, banalização e universalização pela ideologia de consumo e pela mídia (p. 61).

Como apontou Miriam Goldenberg, tudo que se relaciona com o corpo ou os cuidados com ele está entre as informações mais valiosas da atual sociedade. A todo o momento, somos lembrados e instigados a cuidarmos de nossos corpos, pois somos nós os responsáveis e culpados por nossa juventude e beleza. É esse o discurso apresentado na maioria das entrevistas, como a de Gabriela Pugliese, publicada no canal Eu atleta da Globo.com⁵: “Saíam da zona de conforto, mexam-se e deixem a preguiça de lado, pois a vida é curta para ficar apenas no sofá”, ou seja, você deve ao seu corpo cuidado, e, se negligenciar esse dever, deve sentir-se culpado e envergonhado.

Como sugeriu Miriam Goldenberg (2002), a exposição do corpo na sociedade contemporânea, principalmente aquele magro e atlético, gera, muitas vezes, sentimentos de insegurança e medo naquele que não o possui, como os jovens e adolescentes do Colégio Pedro II, que serão os sujeitos desta pesquisa. Neste sentido, gostaríamos de salientar que este estudo é fruto de nossas inquietações como estudantes e bolsistas da Iniciação Científica do Colégio Pedro II, mas, também, como adolescentes que vivem imersas às pressões e regulações do corpo na sociedade contemporânea.

a musa fitness Graciella Carvalho, apresenta sua rotina de exercícios, dieta (cardápio diário), e assume que, pela boa forma, já utilizou anabolizantes e fez uso de um procedimento estético para colocação de hidrogel no glúteo, esse último (que lhe rendeu alguns dias de internação por complicações na aplicação), segundo ela, sem arrependimentos. Disponível em: <<http://ego.globo.com/beleza/noticia/2016/06/graciella-carvalho-perde-9-de-gordura-antes-parecia-um-toicinho.html>> e <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2016/09/graciella-carvalho-mostra-resultado-da-dieta-que-faz-ha-seis-meses.html>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

⁵ Reportagem publicada em 30 de janeiro de 2015 no site Eu atleta, da globo.com com o título: “Musa do fitness, Gabriela Pugliesi estimula seguidoras: ‘Mexam-se!’”. <<http://globoesporte.globo.com/mobile/eu-atleta/guia/musa-do-fitness-gabriela-pugliesi-estimula-seguidoras-mexam-se.html>>. Acesso em: 13 nov. 2017.



OBJETIVO

A pesquisa busca compreender a relação entre o Colégio Pedro II, a mídia e a sociedade na construção dos corpos dos estudantes do Ensino Médio do Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão III.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo survey exploratória de caráter quanti-qualitativa (RICHARDSON, 1999), aplicada a partir do questionário survey on-line. A escolha se deu pela necessidade de ampliar nosso olhar sobre as questões relacionadas à problemática que o trabalho se propôs a investigar. Participaram da pesquisa cento e quarenta estudantes do Ensino Médio do Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão III. A coleta dos dados se deu por meio de questionário semiestruturado do tipo survey on-line, aplicado por meio da ferramenta Formulários Google.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram muito interessantes, bem como reveladores sobre a relação que os estudantes estabelecem com seus corpos. A seguir, destacaremos alguns.

O primeiro dado a ser destacado e que é bem relevante, está intimamente ligado à participação dos estudantes na pesquisa, pois cerca de 80,3% de nossa amostra é composta por meninas, enquanto o número de meninos participantes é bem menor, 19,7%. De acordo com Goldenberg (2002), esse fenômeno se justifica devido a uma maior pressão/regulação exercida pela sociedade e mídia sobre os corpos das mulheres, o que, de certa maneira, faz com que elas estejam mais atentas e dispostas a falar sobre esse tema.

A pesquisa também demonstrou que o peso corporal foi apontado como o principal motivo para 39,4% dos estudantes que responderam não gostar de seus corpos e 31,4% que não se sentem satisfeitos com ele, ou seja, para nossa pesquisa, não gostar ou não estar satisfeito com corpo está majoritariamente

associado ao peso corporal. Para Fortes et al. (2014), a mídia é a maior responsável por esse processo, pois transmite imagens de corpos magros e atléticos associados à beleza e ao sucesso, que normalmente se distanciam da realidade das adolescentes, gerando sentimentos de descontentamento com a aparência física, forma corporal e peso. Assim como Fortes et al. (2014), para Florêncio et al. (2016), a pressão exercida pela sociedade e pela mídia é a maior responsável pelo surgimento de insatisfação com o peso e o tamanho corporal, principalmente em adolescentes do sexo feminino.

Para 70,1% dos estudantes entrevistados a mídia influencia de alguma maneira o modo de como nos relacionamos com o corpo, seja a partir das estratégias de Marketing ou redes sociais (Facebook e Instagram). Os estudantes entendem e sabem que existe uma força e um poder presente em diferentes estratégias midiáticas que tentam guiar nossas vidas e influenciar nossas escolhas. Segundo os estudos, a mídia assume importante papel na construção da identidade do adolescente, a partir de um processo chamado por Goellner e Figueira (2002) de pedagogia cultural. De acordo com as autoras, as mídias, por meio de diferentes estratégias, exercem sobre os adolescentes um grande poder, no sentido de educá-los no que diz respeito à construção de um corpo jovem, moderno e saudável. Para Souza et al. (2013)

Os veículos de comunicação de massa influenciam comportamentos sociais, modelando a forma como as pessoas se relacionam, como aprendem, compram, votam, procuram e utilizam serviços de saúde, fazem sexo e cuidam do corpo. Enquanto dispositivo de poder a serviço de uma comunicação baseada em fórmulas de mercado, a mídia atualiza constantemente as práticas coercitivas que atuam explicitamente sobre a materialidade do corpo e parece construir uma identidade corporal midiaticizada pela divulgação e capitalização do chamado “culto ao corpo”. A influência da mídia na construção do corpo ideal ganhou força e ampliou a paixão pela moda, expandiu o consumo de produtos que garantem um corpo belo e tornou a aparência física uma dimensão essencial da identidade feminina e masculina (acréscimo nosso), inaugurando um novo momento na história da beleza. O corpo deixa então de ser pensado na sua complexidade e subjetividade e passa a ser objeto de consumo, que gera mais consumo (p. 63).

Portanto, assim como os autores, os estudantes acreditam que as diferentes mídias exercem poder sobre as decisões de consumo dos adolescentes, bem como



a construção de “corpos ideais” que servem apenas como vetor que gera insatisfação, insegurança e ansiedade nos sujeitos que vivem na sociedade contemporânea.

Por fim, quando perguntados como se sentem quando estão em frente ao espelho, 43% se disseram felizes e seguros, enquanto 41,6% apontaram que ficam infelizes e inseguros e 13,4% responderam o campo outros. Esses dados demonstram como é difícil para o estudante lidar com as diferentes questões que cercam o corpo na sociedade contemporânea. Além disso, demonstra que mesmo convivendo em um ambiente diversificado e que proporcione reflexões acerca das questões que envolvam o corpo, como nas disciplinas de Educação Física e Sociologia, os estudantes do Colégio Pedro II não estão livres das contradições que cercam a as questões referentes à estética corporal.

CONCLUSÕES

A pesquisa aponta para uma necessidade de apresentar e discutir temas relacionados ao corpo dentro do Colégio Pedro II, pois, mesmo estudantes que apresentam visão ampla e crítica sobre as questões que cercam o corpo, se sentem reféns das imposições sociais e midiáticas sobre ele. Nesse sentido, apresenta-se também a necessidade da disciplina Educação Física ampliar e aprofundar seu olhar para as diferentes questões que cercam o corpo jovem e adolescente na sociedade contemporânea pautada pelo consumo, possibilitando mais um espaço de diálogo e reflexão crítica sobre os desafios que são impostos a nossos jovens a cada dia.

Palavras-chave: Corpo; Mídia; Colégio Pedro II.

REFERÊNCIAS

EDMONDS, A. **No universo da beleza: Notas sobre a cirurgia plástica no Rio de Janeiro**. In: GOLDENBERG, Miriam (Orgs). Nu e Vestido: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FLORENCIO, R. S et al. Excesso ponderal em adultos jovens escolares: a vulnerabilidade da autopercepção corporal distorcida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 258-65, mar./abr. 2016.

FORTES, L. S. et al. A autoestima afeta a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino? **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 236-240, 2014.

GIL, A. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELLNER, V. S.; FIGUEIRA, L. M. M. Corpo e Gênero: a revista capricho e a produção do corpo feminino. **Motrivivência**, Florianópolis, UFSC, n. 19, ano XIII, dez. 2002.

GOLDENBERG, M.; RAMOS, M. **A civilização das formas: O corpo como valor**. In: GOLDENBERG, Miriam (Orgs). Nu e Vestido: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MALYSSE, S. **Em busca dos (H)alteres-ego: Olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca**. In: GOLDENBERG, M. (Orgs). Nu e Vestido: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SABINO, C. **Anabolizantes: Drogas de Apolo**. In: GOLDENBERG, M. (Orgs). Nu e Vestido: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 286-99, 2016.

